

# JONAS, O PROFETA DESVIADO E A MISERICÓRDIA DE DEUS<sup>[1]</sup> Quanto custa o desvio do crente



# JONAS, O PROFETA DESVIADO E A MISERICÓRDIA DE DEUS

Quanto Custa o Desvio do Crente  
IVB Igreja Voz Bíblica - Pr J Laerton 16 05 26

## Jonas 1:1-3.

1 E VEIO a palavra do SENHOR a Jonas, filho de Amitai, dizendo:

2 Levanta-te, vai à grande cidade de Nínive, e clama contra ela, porque a sua malícia subiu até à minha presença.

3 Porém, Jonas se levantou para fugir da presença do SENHOR para Tárzis. E descendo a Jope, achou um navio que ia para Tárzis; pagou, pois, a sua passagem, e desceu para dentro dele, para ir com eles para Tárzis, para longe da presença do SENHOR.

## EXAME DO LIVRO DE JONAS

### I. ORIGEM DE JONAS E SEU NOME

Nas cópias hebraicas originais, o livro traz o título de “Sepher Jonah”. O nome Jonas deriva diretamente de uma raiz hebraica que significa “pomba” (associada graficamente a criaturas vulneráveis sujeitas à opressão). Paralelamente, análises de Hillerus conectam o termo às ideias de “justo” e “belo”. Idealmente, o nome representa o caráter esperado de um mensageiro divino: pacífico e inofensivo. No entanto, a conduta obstinada do profeta ao longo da narrativa contrasta fortemente com o simbolismo de seu nome.

# (Jonas 1:1) - “E veio a palavra do Senhor a Jonas, filho de Amitai, dizendo...”

### 2. Origem Geográfica e Desmistificação dos Fariseus

Jonas era natural de Gate-Hefer, uma localidade situada nos limites territoriais da tribo de Zebulom, pertencente à região da Galileia. Este dado geográfico é de suma importância teológica, pois desqualifica o argumento técnico utilizado séculos mais tarde pelos fariseus para rejeitar a messianidade de Jesus, quando afirmaram

categoricamente que nenhum profeta jamais surgira da Galileia.

# (2 Reis 14:25) - “Ele restituiu os termos de Israel, desde a entrada de Hamate até ao mar da planície; conforme a palavra do Senhor Deus de Israel, a qual falara pelo ministério de seu servo Jonas, filho do profeta Amitai, o qual era de Gate-Hefer.”

# Confronto no Novo Testamento (João 7:52) - “Responderam eles, e disseram-lhe: És tu também da Galileia? Examina, e verás que da Galileia não surgiu profeta.”

### 3. Tempo e Propósito Profético do Livro

O ministério de Jonas situa-se cronologicamente no final do reinado de Jeú ou início do governo de Jeoacaz, aproximadamente em 860 a.C. Isso o posiciona como um dos profetas escritores mais antigos da Bíblia, antecedendo Isaías, Oseias e Amós. O propósito do livro transcende a mera crônica histórica, atuando em duas frentes fundamentais:

- Servir como tipologia profética exata do sepultamento e da ressurreição de Jesus Cristo.
- Evidenciar a extensão da misericórdia divina aos gentios mediante o arrependimento, repreendendo o exclusivismo de Israel.

# (Mateus 12:40) - “Pois, como Jonas esteve três dias e três noites no ventre do grande peixe, assim estará o Filho do homem três dias e três noites no coração da terra.”

## CAPÍTULO 1:

### A CHAMADA INESCAPÁVEL, A FUGA OBSTINADA E O MAR

#### 1. A Ordem contra Nínive

Deus emite uma ordem direta a Jonas para ir a Nínive, a imponente capital do Império Assírio. A missão consistia em denunciar publicamente os pecados daquela cidade pagã, visto que a opressão, a crueldade militar e a idolatria da nação haviam subido diretamente à presença do Altíssimo, clamando por juízo.

# (Jonas 1:2) - *“Levanta-te, vai à grande cidade de Nínive, e clama contra ela, porque a sua malícia subiu até à minha presença.”*

## 2. A Fuga Estratégica para Társsis

Em deliberada rebeldia, Jonas decide viajar na rota oposta, buscando embarcar para Társsis com o objetivo explícito de fugir “da presença do Senhor” — isto é, afastar-se da Terra Santa onde se manifestava a teofania do templo e a responsabilidade de seu encargo profético. Movido pelo receio de que a misericórdia de Deus poupasse os inimigos de Israel e o fizesse parecer um falso profeta, ele desce a Jope, financia a viagem e embarca.

# (Jonas 1:3) - *“Porém, Jonas se levantou para fugir da presença do Senhor para Társsis, e desceu a Jope, e achou um navio que ia para Társsis; pagou, pois, a sua passagem, e desceu para dentro dele, para ir com eles para Társsis, para longe da presença do Senhor.”*

## 3. A Intervenção Divina e o Sorteio

O Senhor responde enviando uma colossal tempestade sobre o Mar Mediterrâneo. Enquanto a tripulação pagã se desespera, clama a seus deuses e descarrega o navio, Jonas dorme profundamente no porão. Ao ser confrontado pelo mestre do navio, a tripulação recorre ao lançamento de sortes para identificar a origem espiritual da calamidade, e a soberania divina aponta diretamente para Jonas.

# (Jonas 1:4, 7) - *“Mas o Senhor lançou no mar um grande vento, e houve no mar uma grande tempestade, e o navio estava para quebrar-se... E diziam cada um ao seu companheiro: Vinde, e lancemos sortes, para que saibamos por causa de quem nos sobreveio este mal. E lançaram sortes, e a sorte caiu sobre Jonas.”*

## 4. A Confissão e o Sacrifício de Jonas

Interrogado, Jonas professa sua identidade e fé. Reconhecendo ser o único causador da tempestade, ele instrui os marinheiros a lançá-lo ao mar. Após tentativas frustradas de remar até a praia, os marinheiros clamam ao Deus de Israel pedindo clemência por tirarem a vida do profeta e

o lançam às águas. O mar cessa instantaneamente a sua fúria.

# (Jonas 1:9, 15) - *“E ele lhes disse: Eu sou hebreu, e temo ao Senhor, o Deus do céu, que fez o mar e a terra seca... E levantaram a Jonas, e o lançaram ao mar, e cessou o mar da sua fúria.”*

## 5. A Conversão dos Marinheiros Gentios

A cessação imediata da tempestade gera um profundo impacto espiritual nos marinheiros. O texto registra que eles passaram a temer grandemente ao Senhor, prestando adoração real por meio de sacrifícios e votos espirituais.

# (Jonas 1:16) - *“Temeram, pois, estes homens ao Senhor com grande temor; e ofereceram sacrifícios ao Senhor, e fizeram votos.”*

---

# CAPÍTULO 2: A ORAÇÃO NAS TREVAS DO VENTRE DO PEIXE

---

## 1. A Preservação Milagrosa

Deus não permite a morte por afogamento de Seu profeta. Pelo contrário, prepara um grande peixe para engoli-lo perfeitamente, mantendo-o preservado em condições sobrenaturais por três dias e três noites.

# (Jonas 1:17) - *“Preparou, pois, o Senhor um grande peixe, para que tragasse a Jonas; e esteve Jonas três dias e três noites nas entranhas do peixe.”*

## 2. O Clamor da Sepultura

Do interior do peixe, Jonas ergue um clamor angustiante. Ele descreve poeticamente sua condição física e psicológica periclitante, comparando as entranhas da criatura marinha ao próprio inferno (ou Sheol, a sepultura), reconhecendo que o juízo que o atingira provinha das mãos do próprio Deus.

# (Jonas 2:1-3) - *“E orou Jonas ao Senhor, seu Deus, das entranhas do peixe; e disse: Na minha angústia clamei ao Senhor, e ele me respondeu; do ventre do inferno gritei, e tu ouviste a minha voz. Porque tu me lançaste no profundo, no coração dos mares, e a correnteza me cercou; todas as tuas ondas e as tuas vagas passaram por cima de mim.”*

### 3. Desespero, Fé e Redenção

A oração detalha o envolvimento de algas em sua cabeça e a sensação de estar trancado nas bases das montanhas oceânicas. Contudo, Jonas reafirma sua confiança no Templo do Senhor, rejeita a idolatria e as vaidades humanas e conclui que a salvação pertence unicamente a Deus. Mediante essa postura de submissão, Deus ordena ao peixe que o liberte.

# (Jonas 2:5, 9-10) - *“As águas me cercaram até à alma, o abismo me rodeou, e as algas se enrolaram na minha cabeça... Mas eu te oferecerei sacrifício com a voz do agradecimento; o que votei pagarei. Do Senhor vem a salvação. Falou, pois, o Senhor ao peixe, e este vomitou a Jonas na terra seca.”*

---

## CAPÍTULO 3: A SEGUNDA CHANCE E O DESPERTAMENTO DE NÍNIVE

---

### 1. A Renovação do Mandato Profético

Demonstrando Sua graça restauradora, a palavra do Senhor é dirigida a Jonas uma segunda vez. O comando permanece inalterado: pregar a mensagem de juízo previamente estabelecida. Havendo aprendido a lição da obediência por meio da disciplina, o profeta parte sem hesitar para a grande capital assíria.

# (Jonas 3:1-3) - *“E veio a palavra do Senhor segunda vez a Jonas, dizendo: Levanta-te, e vai à grande cidade de Nínive, e prega nela a pregação que eu te digo. E levantou-se Jonas, e foi a Nínive, segundo a palavra do Senhor. Ora, Nínive era uma cidade mui grande, de três dias de caminho.”*

### 2. A Mensagem Soberana de Juízo

Jonas penetra na cidade e, no primeiro dia de jornada, proclama uma mensagem sucinta, categórica e imutável em sua essência: o prazo de quarenta dias para a destruição iminente do império devido às suas transgressões.

# (Jonas 3:4) - *“E começou Jonas a entrar por esta cidade caminho de um dia, e pregava, dizendo: Ainda quarenta dias, e Nínive será subvertida.”*

### 3. O Arrependimento Nacional e o Decreto Real

De forma inédita na história das nações gentílicas daquela época, o povo de Nínive crê imediatamente na mensagem divina. O próprio monarca levanta-se de seu trono, despe-se de sua glória imperial e decreta um jejum absoluto e universal, abrangendo inclusive os animais domésticos. O decreto exigia clamor forte e abandono real da violência.

# (Jonas 3:5, 7-8) - *“E os homens de Nínive creram em Deus; e proclamaram um jejum, e vestiram-se de saco, desde o maior deles até ao menor... E fez-se uma proclamação pelo decreto do rei e dos seus grandes, dizendo: Nem homens, nem animais, nem bois, nem ovelhas provem coisa alguma, nem se lhes dê pasto, nem bebam água; mas os homens e os animais estarão cobertos de sacos, e clamarão fortemente a Deus, e converter-se-ão, cada um do seu mau caminho, e da violência que há nas suas mãos.”*

### 4. A Revogação do Castigo

Ao testemunhar a mudança sincera de conduta e o arrependimento prático dos ninivitas, Deus manifesta Sua longanimidade e afasta o decreto de destruição que havia anunciado contra a cidade.

# (Jonas 3:10) - *“E Deus viu as obras deles, como se converteram do seu mau caminho; e Deus se arrependeu do mal que tinha anunciado lhes faria, e não o fez.”*

---

## CAPÍTULO 4: O RESSENTIMENTO DO PROFETA E A PEDAGOGIA DA PLANTA

---

Ecologia versus Salvação

Valor de animais e plantas versus

Valor da alma humana

### 1. O Descontentamento Teológico de Jonas

A preservação de Nínive acende uma ira profunda no coração de Jonas. Em sua oração, ele revela que o real motivo de sua fuga inicial para Társis era o conhecimento exato do caráter amoroso, clemente e pacificador de Deus. Incapaz de aceitar a salvação de uma nação inimiga, Jonas pede a própria morte.

# (Jonas 4:1-3) — “Mas isso desagradou extremamente a Jonas, e ele ficou irado. E orou ao Senhor, e disse: Peço-te, ó Senhor! não foi esta a minha palavra, estando ainda na minha terra? Por isso me adiantei, fugindo para Társis, pois sabia que és Deus piedoso e misericordioso, tardio em irar-se e grande em benignidade, e que te arrependes do mal. Peço-te, pois, ó Senhor, tira-me a vida, porque melhor me é morrer do que viver.”

## 2. A Cabana e as Lições do Pé de Abóbora

Após ser confrontado por Deus sobre a legitimidade de sua ira, Jonas isola-se a leste da cidade, aguardando o desfecho dos quarenta dias. Deus faz brotar de forma milagrosa uma planta (referida no texto como uma aboboreira/mamoneira) para proporcionar-lhe sombra e aliviar seu estresse. O profeta alegra-se imensamente com o conforto físico proporcionado pela planta.

# (Jonas 4:5-6) — “E Jonas saiu da cidade, e assentou-se ao oriente da mesma; e ali fez uma cabana, e assentou-se debaixo dela, à sombra, até ver o que aconteceria à cidade. E fez o Senhor Deus nascer uma aboboreira, que subiu por cima de Jonas, para que fizesse sombra sobre a sua cabeça, a fim de o livrar do seu enfado; e Jonas se alegrou em extremo por causa da aboboreira.”

## 3. O Verme, o Vento Oriental e o valor de plantas e homens

Na manhã seguinte, Deus envia um verme para destruir a raiz da planta, que seca de imediato. Em seguida, envia um vento calmo (suplementado por calor sufocante) e um sol forte sobre a cabeça de Jonas, levando-o novamente ao desespero. Deus usa a afeição egoísta de Jonas pela planta para aplicar uma lição inesquecível sobre o valor das almas humanas.

# (Jonas 4:7, 9-11) - “Mas Deus enviou um bicho, no dia seguinte ao subir da alva, o qual feriu a aboboreira, e esta se secou... E disse Deus a Jonas: Fazes bem em irar-te por causa da aboboreira? E ele disse: Faço bem em irar-me até à morte. E disse o Senhor: Tiveste tu compaixão da aboboreira, na qual não trabalhaste, nem a

fizeste crescer, que numa noite nasceu, e numa noite pereceu; e não hei de eu ter compaixão da grande cidade de Nínive, em que estão mais de cento e vinte mil homens que não sabem discernir entre a sua mão direita e a sua mão esquerda, e também muitos animais?”

## PERGUNTAS PARA REFLETIR

1. Com base em Jonas 1:3, explique o significado prático e teológico da expressão “fugir da presença do Senhor”. É possível ao homem esconder-se de Deus?

2. Compare as reações espirituais dos marinheiros gentios (Jonas 1:16) e do povo de Nínive (Jonas 3:5) com a apatia espiritual comum em Israel durante o mesmo período histórico.

3. A partir do diálogo conclusivo no capítulo 4, como o apego de Jonas pela aboboreira evidencia a desproporção entre as prioridades humanas egoístas e o zelo salvífico de Deus pelas vidas humanas?



4ª Feira: 19:30 – Culto de Oração;

Domingo: 9:00 EBD-Aula Bíblica;

10:00 Café; 10:30 Culto Dominical.

Pr. José Laerton. Site: [igrejavozbiblica.com](http://igrejavozbiblica.com)

Canal no Youtube. Digite: IGREJA VOZ BIBLICA